

Ponte Nova - MG, 04 de agosto de 2021

Ofício nº 629/2021/SAPL/DGRI

**Exmo. Sr.
Wagner Mol Guimarães
Prefeito Municipal
Nesta.**

Assunto: comunica requerimento nº 151/2021, protocolado sob nº 848/2021.

Senhor Prefeito,

Comunico a V. Exa. que em reunião plenária realizada em 02/08/2021 foi aprovado por unanimi

dade requerimento de autoria dos Vereadores Suellenn Christina Nascimento Monteiro e Wagner Luiz Tavares Gomides nos seguintes termos:

É fato público e notório, embora os negacionistas avessos ao debate científico teimem em negá-lo contra todas as evidências, que nosso planeta está sofrendo mudanças climáticas consideráveis, principalmente em função do aquecimento global, em grande parte produzido pela emissão descontrolada de gases que produzem o efeito estufa na atmosfera.

Ano após ano aumentam os desastres naturais em todos os quadrantes e o verão deste ano no hemisfério norte tem gerado a ocorrência de incêndios florestais de grandes dimensões nos Estados Unidos e chuvas torrenciais com inundações que atingem países da Europa e a China, causando centenas de mortes e prejuízos bilionários em destruição de infraestruturas e habitações, mais uma prova de eventos extremos provocados pelas mudanças climáticas.

Conforme reportagem de Gabryella Garcia, no UOL, para o físico e doutor em meteorologia pela Universidade de Duke, nos Estados Unidos, Renato Ramos da Silva, isso é consequência de um aumento da temperatura, provocado pelas mudanças climáticas, que faz com que a atmosfera armazene quantidade maior de vapor e, conseqüentemente, libere mais água após a condensação. Por isso, o especialista afirma que são esperadas chuvas cada vez mais intensas. Renato também ressalta o problema da vulnerabilidade, pois as tempestades geralmente trazem consigo fortes ventos e, pessoas mais vulneráveis acabam sendo atingidas e tendo também suas próprias residências mais expostas a eventos climáticos mais intensos. Na avaliação de Renato, o Brasil deve

enfrentar problemas com enchentes também no próximo verão, já a partir do final do ano.

"Não é um problema apenas das chuvas, mas essas mudanças climáticas também podem ocasionar secas prolongadas que, por exemplo, trazem problemas de estiagem e falta d'água que impactam na produção de alimentos. Os eventos extremos desencadeiam problemas sociais e na economia também, envolvem toda uma rede de desafios sociais que estão interligados ao clima". Ele explica que estamos passando por um momento de ajuste de energia do planeta que envolve não apenas as chuvas ou temperaturas mas também a questão dos ventos e os ciclones, que são eventos dinâmicos que redistribuem essa energia no planeta e, quando estão mais ativos, trazem uma massa de ar quente do norte para o sul, ou uma massa de ar frio do sul para o norte, por exemplo.

Segundo o físico, a maior parte do problema das mudanças climáticas ou do chamado aquecimento global, é a emissão de gases que causam o efeito estufa, sobretudo em países mais industrializados.

"Para amenizar é preciso dialogar e encontrar uma maneira mais sustentável de viver no planeta", disse.

Ele destacou a importância de preservar ecossistemas como a Amazônia, por exemplo, e a preservação de espécies. "As abelhas têm um papel fundamental de polinização e isso vem diminuindo por essas mudanças e também pela poluição e agrotóxicos. Temos que tentar amenizar esses problemas e ter um entendimento da nossa vivência sendo sustentável com o planeta".

Ainda de acordo com a reportagem de Garcia, o ecólogo marinho Paulo Horta afirma que, por estarem se tornando cada vez mais frequentes, os eventos extremos também estão sendo normalizados. Ele critica a pouca mobilização dos Estados em relação às mudanças climáticas e defende a criação de planos de contingência, além de uma legislação que incorpore não apenas ações paliativas, mas também ações de prevenção.

Em vista do exposto, solicita-se a V. Exa. informar a esta Casa, **no prazo máximo de 15 dias**, se existe um plano municipal de contingência para o enfrentamento de possíveis chuvas torrenciais e inundações nos próximos meses do verão e em que consistiria referido plano, principalmente para minimizar os efeitos adversos no que diz respeito à salvaguarda de vidas e preservação do patrimônio público e privado.

Atenciosamente,

Antônio Carlos Pracatá de Sousa
Presidente